

CONSULTA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DAS PERCEPÇÕES DA PRÁTICA

Yasmin Castanheira dos Santos Werneck

Universidade Federal Fluminense, yasmincast_94@hotmail.com

Lívia Martignoni Teixeira da Silva

Universidade Federal Fluminense, liviamartignoni@gmail.com

Fabiana Lopes Joaquim

Universidade Federal Fluminense, fabykim_enf@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Estudos populacionais recentes apontam que o Brasil vive uma transição demográfica na qual a expectativa de vida da população vem aumentando ao longo das décadas. Segundo dados do IBGE entre 1980 a 2010 a porcentagem de pessoas acima de 65 anos no Brasil subiu de 4,01% para 7,38%⁽¹⁾; esta elevação repercutirá em aumento nas demandas sociais e econômicas.

A mudança no perfil etário da população é consequência da modificação dos indicadores de saúde, com a queda da fecundidade, da mortalidade e o aumento da expectativa de vida.⁽²⁾ Frente ao exposto, torna-se necessário que o enfermeiro esteja preparado para atender a esta clientela, pautando-se em um modelo holístico onde a atuação profissional e cuidados prestados atendam as reais necessidades do sujeito assistido.

Assim sendo, a Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (UFF) desenvolve programa de atenção à clientela idosa e seus cuidadores, propiciando a este público consulta de enfermagem; visitas domiciliares; atividades de promoção e prevenção da saúde com idosos e seus cuidadores; acompanhamento cardiológico, farmacêutico, nutricional, psicológico, fisioterapeuta e terapias naturais; atividades de interação social como oficinas de estimulação cognitiva, arte e dança; oficinas terapêuticas para idosos com demência e suporte aos seus cuidadores.

O programa é desenvolvido tendo como fio condutor a consulta de enfermagem e esta conduta justifica-se tendo em vista que a consulta norteada pelo enfermeiro é uma ferramenta fundamental para a avaliação do quadro do paciente idoso, seus familiares e cuidadores permitindo a identificação de agravos à saúde e déficits no autocuidado. Além de proporcionar conhecimentos acerca da vida do sujeito, seu cotidiano, dinâmica familiar e particularidades que permitem traçar estratégias de promoção e prevenção da saúde prezando pela preservação do autocuidado.

Mediante o exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência e as percepções da prática profissional, vivenciadas no decorrer do ensino teórico-prático, projeto de extensão e monitorias durante a consulta de enfermagem ao cliente idoso.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da vivência obtida ao longo de 12 meses participando de consultas de enfermagem no programa de atenção à clientela idosa e seus cuidadores.

O cenário onde são desenvolvidas as consultas é o Centro de enfermagem na saúde do idoso e seus cuidadores, localizado em uma das unidades da Universidade denominado de Mequinho. Este local de atendimento é vinculado a Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa.

As consultas de enfermagem acontecem de segunda a quinta com uma média de três a cinco atendimentos dia. Os clientes são encaminhados ao serviço pelo Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP-UFF) ou procuram os atendimentos por conta própria através da indicação de outros clientes da unidade.

A atividade de consulta de enfermagem é desenvolvida por docentes, discentes, mestrandos e doutorandos da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (UFF), sempre norteada pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), um método científico com aplicação específica, de modo que o cuidado de Enfermagem seja adequado, individualizado e efetivo.⁽³⁾

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista as diversas demandas em relação à manutenção da saúde e da autonomia da população idosa e conseqüentemente de seus cuidadores, sendo esses familiares ou não, a enfermagem entra com o papel de realizar as consultas de enfermagem ao paciente idoso, para que se possa fazer uma avaliação e possível detecção de desvios de saúde de maneira precoce e individualizada para cada paciente, promovendo seu acompanhamento e proporcionando bem-estar.

O cliente chega ao serviço de saúde com poucas informações, um conhecimento restrito sobre o processo de envelhecimento e as mudanças derivadas no seu corpo, não conseguindo diferenciar o que é normal do envelhecimento que do que é patológico. ⁽⁴⁾ É a partir dessa deficiência de conhecimento que o enfermeiro exerce seu papel na consulta de enfermagem, mostrando ao cliente as diferenças entre o natural e o patológico, e como o cliente pode ser substancial para a melhora e piora de sua saúde, levando em consideração seu estilo de vida e tudo que está ao seu redor.

A consulta de enfermagem se apresenta como uma tecnologia e seus resultados podem ser mensurados, no que tange ao sistema de saúde e nas respostas de sua clientela. ⁽⁵⁾ No projeto desenvolvido pela Escola de Enfermagem da UFF o enfermeiro identifica, durante a consulta, problemas reais e potenciais. Após a identificação é elaborado um plano assistencial individual para cada caso assistido que é acompanhado e readequado nas consultas subsequentes.

A consulta de enfermagem inicia-se através de uma conversa a cerca da vida do cliente, onde esse apresentará suas queixas, patologias pregressas e dúvidas. O Profissional realiza perguntas a cerca de todas as áreas da vida e cotidiano do cliente, desde as condições de sua moradia, às atividades de vida diária, como ir ao supermercado ou se vestir, por exemplo. A partir dessa conversa se observa a necessidade da aplicação de alguns testes e escalas, como por exemplo, as escalas de Katz (AVDs) e Lawton (AIVDs) que avaliam as atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária.

Caso se observe necessidade, aplica-se também algumas escalas para avaliação da parte cognitiva do cliente, como por exemplo, o Mini Mental (ou, mini exame do estado mental), para avaliação da percepção de espaço, tempo, memória imediata, atenção e linguagem. Utilizamos também escalas avaliativas para depressão, como por exemplo, a Escala de Avaliação de Depressão de Hamilton. Em sequencia a este momento avaliativo, dá-se início ao exame físico, respeitando o padrão céfalo-caudal, e a aferição dos sinais vitais do paciente.

Após a elaboração do Histórico de Enfermagem (compreendendo a entrevista e exame físico), o profissional que conduziu o atendimento realiza o diagnóstico de Enfermagem, prescrição de enfermagem, implementação da assistência e evolução de enfermagem.

Prezando-se por um bom prognóstico e pautado no diagnóstico de enfermagem, o enfermeiro direciona o cliente aos demais profissionais vinculados ao setor para dar continuidade ao tratamento (cardiologista, farmacêutico, nutricionista, psicólogo, fisioterapeuta, terapeuta natural e educador físico). Caso o cliente necessite de algum profissional para continuidade do tratamento que não integre o programa, é providenciado encaminhamento para as unidades da rede básica de saúde próximo a residência deste.

O Enfermeiro contribui para as mudanças de estilo de vida da população, através da Consulta de Enfermagem, como meio tecnológico de modificação de hábitos, atitudes, sentimentos e comportamentos da pessoa, família e comunidade em razão de sua saúde.⁽⁶⁾ Sendo de suma importância a visão holística do paciente e sua vida, onde todo o tratamento e mudanças de hábitos devem ser vistos e configurados de maneira individual, para que exista maior adequação à vida do paciente, e conseqüentemente maior adesão.

Como consequência de questões próprias do envelhecimento surge à necessidade cuidados específicos, gerando um quadro de cada vez mais dependência desses idosos a pessoas que suprem suas incapacidades e necessidades diárias.⁽⁷⁾ Diante dessa necessidade e prezando-se pela preservação da autonomia do idoso, surgem novas formas de cuidar, principalmente através de métodos preventivos e consultas regulares para avaliação do bom estado geral do paciente. As consultas de enfermagem na questão preventiva têm um papel fundamental na vida do idoso, cuidador e familiares, esta pode esclarecer muitas dúvidas e avaliar o progresso ou regresso do quadro de saúde que o cliente esteja apresentando, através de testes, parâmetros e avaliações.

É possível através da consulta de enfermagem realizar a caracterização das condições de saúde dos idosos e obter informações detalhadas sobre diferentes aspectos da vida desses indivíduos. Nos países desenvolvidos, é crescente o número de investigações que abordam as associações entre a saúde dos idosos e os determinantes demográficos e socioeconômicos, as doenças crônicas e a capacidade funcional, visto que um envelhecimento saudável depende da interação multidimensional de vários fatores⁽⁸⁾. Infelizmente, essa interação multidimensional não é realidade em todas as unidades de saúde, porém na unidade da Escola de Enfermagem da UFF onde se presta a consulta de Enfermagem ao idoso e seus cuidadores, a interações entre enfermeiro-cliente, enfermeiro-familiares, enfermeiro-equipe de saúde é cada vez mais presente, com isso nota-se uma eficácia nos atendimentos e conseqüentemente satisfação da clientela assistida.

CONCLUSÕES

A experiência permitiu vislumbrarmos relatos de satisfação dos clientes e familiares a cerca da consulta de enfermagem realizada no centro de enfermagem na saúde do idoso e seus cuidadores, se comparada à consulta de enfermagem realizada nos demais campos de estágio da Universidade Federal Fluminense.

O campo onde a consulta de enfermagem ao idoso é desenvolvida foi projetado e pensado no público ao qual se destina. Desde modo, tanto o ambiente de atendimento quanto à proposta a ser desenvolvida pela equipe preza pelo bem estar dos que são atendidos, seus cuidadores e familiares. Os atendimentos multiprofissionais visam um prognóstico de qualidade, adesão ao tratamento, e uma melhora no quadro geral de vida, tanto por haver interação social durante as oficinas, quanto por haver uma relação mais próxima entre os profissionais e população assistida.

Sendo assim, durante toda a experiência vivida no ensino teórico - prático, projeto de extensão e monitorias, a satisfação dos clientes e dos acadêmicos que passam por esse campo de estágio. É possível vislumbrar nos clientes melhoras significativas na vida cotidiana, fazendo com que o mesmo se interesse mais pela própria saúde. No que tange os acadêmicos, o campo proporciona a experiência das consultas de enfermagem na atenção básica, demonstra a seriedade e comprometimento dos profissionais atuantes o que repercute positivamente nos resultados. Logo, concluímos que a consulta de enfermagem proporciona resultados significativos no sujeito assistido e proporciona ao Enfermeiro, autonomia e realização profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [Internet]. Distribuição percentual da População por grandes grupos de idade Brasil - 1980 a 2010 [acesso em 14 de julho de 2015]. Disponível em: <http://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/distribuicao-da-populacao-por-grandes-grupos-de-idade>
2. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2007. [acesso em 14 de julho de 2015]. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcaad19.pdf>
3. Carvalho ALS, Nobre RNS, Leitão MNA, Vasconcelos CTM, Pinheiro AKB. Avaliação dos registros das consultas de enfermagem em ginecologia. Rev Eletrônica Enferm [Internet]. 2008 [acesso em 14 de julho de 2015]; 10(2): 472-83. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n2/pdf/v10n2a18.pdf
4. Ramos JB, Rodrigues MOS, Torres AL, Vasconcelos EMR, Araújo EC. Expectativas de idosos em relação à consulta de enfermagem. Rev Enferm UFPE On Line.[Internet]. 2008 [acesso em 15 de julho de 2015]; 2(1): 61-8.
5. Gomes AMT, Oliveira DC de. A auto e heteroimagem profissional do enfermeiro em saúde pública: um estudo de representações sociais. Rev Latino-am Enfermagem [Internet]. 2005 nov/dez [acesso em 16 de julho de 2015]; 13(6):1011-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n6/v13n6a14.pdf>
6. Heidemann, M. Fundamentos Científicos, Sociais, Filosóficos, Legais e Profissionais da Consulta de Enfermagem [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Católica de Petrópolis; 2006.

7. Moreira MD, Caldas CP. A importância do cuidador no contexto da saúde do idoso. Esc. Anna Nery [Internet]. 2007 set [acesso em 17 de julho de 2015]; 11(3): 520-25. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000300019&lng=en

8. Alves LC, Rodrigues RN. Determinantes da autopercepção de saúde entre idosos do Município de São Paulo, Brasil. Rev Panam Salud Publica [Internet]. 2005. [acesso em 17 de julho de 2015];17(5/6):333–41. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v17n5-6/26270.pdf>

